

## “EBÓ DE PALAVRAS”. UMA FORMA DE ENTENDER A RELAÇÃO ENTRE PALAVRA E CULTURA.

Modalidade do Trabalho: Oral

A relação entre palavra falada e cultura possui uma dimensão merecedora de reflexão. Partindo desta compreensão, surgiu a proposta “Ebó de Palavras”. Objetivo desta ação é propor ao participante na condição de visitante a desconstrução da relação estereotipada presentes em algumas palavras, cujas origens são de grupos linguísticos africanos, especialmente, palavras originárias da língua iorubá que foram incorporadas na língua portuguesa falada no Brasil. Termos como *neca*, *orixá*, *exu*, *ebó*, *candomblé*, entre outras, ainda são causas de desconforto na maioria de pessoas que escutam ou até mesmo falam palavras que pertenceram ao universo cultural africano.

A partir do objetivo mencionado acima que surge em novembro<sup>1</sup> de 2012 o projeto “Ebó de Palavras” criado por educadores, e, oferecido ao público visitante por meio de visitas ao acervo de longa duração, especialmente criadas em função da iniciativa do núcleo educativo do Museu da Língua Portuguesa.

A visita é considerada a primeira parte do projeto e possui a função de propor não apenas uma vivência teórica sobre os conceitos que envolvem a relação entre língua e cultural, mas, sobretudo, uma experiência lúdica a partir da interação entre o educador, o acervo e o material de apoio<sup>2</sup>, também criado para o projeto. A visita durou cerca de 1h30 e contou com a seguinte estrutura:

1. **Acolhimento:** Apresentação do projeto e conversa a fim do educador acessar o conhecimento prévio dos participantes a respeito da consciência sobre elementos culturais africanos presentes no cotidiano.
2. **Acervo:** Vídeo de aproximadamente 4 minutos, cujo tema é festa, que menciona o uso de oferenda em tradições, como na cerimônia de ano novo em algumas cidades litorâneas brasileiras.
  - 2.1 Após o vídeo, os participantes são convidados a discutirem sobre o significado da palavra em seu uso, isto é, imersa em seu contexto cultural – iemanjá, ebó, axé, maracatu e outros.
  - 2.2 Após as trocas, a mediação continua no “Palavras Cruzadas”<sup>3</sup> – por expor distintas línguas responsáveis por formarem a língua portuguesa falada no Brasil – em especial, totens sobre algumas línguas faladas em Angola (quicongo, quimbundo e umbundo) e Nigéria (iorubá, ewe e fon). Nos totens, a mediação é nutrida pela etimologia da palavra que, além de exporem a etimologia da palavra em seu contexto étnico-cultural.

A conclusão da visita é alcançada por meio do diálogo entre o educador e os participantes, discorrendo sobre a função do ebó inseridas em tradições religiosas ou culturais de algumas comunidades iorubanas. Ou seja, entender que a oferenda, geralmente porta em si

---

<sup>1</sup> Fez parte da programação temática sobre a consciência negra do Museu da Língua Portuguesa.

<sup>2</sup> Imagens, trechos de poemas e provérbios e jogo sobre a língua iorubá – ambos criados pelo núcleo.

<sup>3</sup> Computadores nomeados por totem. No total são 8 que constituem o Palavras Cruzadas – cada terminal possui identidades étnicas com suas línguas, como: tupinambá, iorubá, inglês, japonês, entre outras.

a principal essência da vida, isto é, o alimento, que é oferecido aos deuses ou pessoas consideradas importantes entre os iorubanos.

A segunda e última etapa da ação é conduzida de modo lúdico, com objetivo de unir a teoria vivenciada no acervo com a prática por meio da sensação de imersão. O “Terreiro da Palavra”<sup>4</sup> é o espaço também criado pelos educadores a fim de exaltar a palavra como um dos atributos essenciais nas relações humanas. Ao som do *Canto VIII* do álbum *O Canto dos Escravos* de Clementina de Jesus e, entre as folhas ao centro, uma grande cerâmica rasa contendo frutos que simboliza um ebó, os visitantes acomodaram-se, recebendo do educador a proposta do espaço.

Objetivo é que, cada participante, crie uma frase poética contendo no mínimo uma palavra de origem iorubá sintetizando a sua relação com palavras da língua ioruba no Museu da Língua Portuguesa. Após a escrita na filipeta de papel, cada participante acomoda no ebó a sua frase poética, compondo uma grande oferenda coletiva de palavras. Após a composição, o grupo é convidado despachar o ebó de palavras no acervo de longa duração do museu a fim de que outros visitantes, ao perceberem a oferenda despachada no espaço do museu, apanhem uma das filipetas oferecidas por participantes do projeto.

O interessante é perceber o desdobramento de público que este projeto assumiu com o passar do tempo. No início era o Ebó de Palavras era oferecido apenas aos visitantes espontâneos, que interessavam-se pela visita temática, atualmente, este projeto é oferecido aos professores que carecem de propostas didáticas a fim de, também cumprirem com a lei 10.639 e principalmente com grupos escolares que agendam visitas mediadas por um educador. Professores, alunos, adolescentes da Fundação Casa, e outros já desfrutaram desta ação que existe até hoje no núcleo educativo do Museu da Língua Portuguesa.

---

<sup>4</sup> A sala de aula do Museu da Língua Portuguesa foi ambientalizada por um tapete de folhas secas, galhos, e flores, ambos colhidos do Parque da Luz por educadores.